

ANÁLISE DA PETROBRÁS ATRAVÉS DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO DE UMA SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA.

Sthenisson Lucas Macedo Brito dos Santos¹

Joana Darc Medeiros Martins²

RESUMO

É notória a importância da análise econômica e financeira de uma empresa, sendo por sua vez imprescindível para tomada de decisões relacionadas a investimentos futuros e melhor compreensão da situação financeira da sociedade de economia mista, e deste modo, verificar através dos índices econômico-financeiros os reais resultados da empresa, assim como, identificar eventuais falhas, e conseqüentemente, permitir a busca de novas formas que possibilitem uma melhoria no desempenho da mesma perante o mercado global. Nesse contexto, a pesquisa apresentada tem como objetivo geral esclarecer a situação financeira da Petrobrás, mediante análise dos seus índices financeiros e econômicos, com base no Balanço Patrimonial e no Demonstração de Resultado do Exercício durante o período de 2014 ao 3º trimestre de 2016. Como objetivo específico buscou-se quantificar os índices liquidez e rentabilidade da empresa no exercício social do período supracitado. Quanto aos procedimentos metodológicos, o presente estudo terá abordagem qualitativa quanto a natureza e descritiva no tocante a seus objetivos. Neste, realizou-se a análise do Estudo de caso da Petrobrás durante os exercícios de 2014, 2015 e 2016 (exceto 4º trimestre). Diante da análise dos demonstrativos financeiros foram obtidos os seguintes resultados: no tocante aos indicadores de liquidez estes demonstraram que a empresa foi capaz de sanar com todas as suas obrigações financeiras a curto e longo prazo, durante os anos citados. Já no tocante aos índices de rentabilidade estes demonstram que não houve lucratividade em alguns períodos, justificando o prejuízo em sua atividade operacional nos anos relatados.

Palavras-Chaves: Análise Econômica, análise financeira, lucratividade, atividade operacional.

ABSTRACT

The importance of the economic and financial analysis of a company is notorious, being in turn essential for making decisions related to future investments and a better understanding of the financial situation of the mixed economy society, and, Real results of the company, as well as identify possible failures and, consequently, allow the search of new ways that allow an improvement in the performance of the same before the global market. In this context, the main objective of this research is to clarify the

¹ Discente do Curso de Pós Graduação Especialização em Gestão Tributária e Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN

² Docente e Professora Orientadora do Curso de Pós Graduação Especialização em Gestão Tributária e Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

financial situation of Petrobras by analyzing its financial and economic ratios, based on the Balance Sheet and Income Statement for the period 2014 to the 3rd quarter of 2016. As Specific objective was to quantify the liquidity and profitability indices of the company in the fiscal year of the abovementioned period. Regarding methodological procedures, the present study will have a qualitative and descriptive approach regarding its objectives. In this, the analysis of the Petrobrás Case Study was carried out during 2014,2015 and 2016 (except for the 4th quarter). In view of the analysis of the financial statements, the following results were obtained: in terms of liquidity indicators, these showed that the company was able to remedy all its financial obligations in the short and long term during the years mentioned. Regarding the profitability indexes, these show that there was no profitability in some periods, justifying the loss in its operational activity in the years reported.

Keywords: Economic Analysis, Financial Analysis, Profitability, Operational Activity.

1 INTRODUÇÃO

O elevado nível de complexidade dos números de uma empresa é de difícil compreensão, o que se faz necessária a análise de seus índices e consequente demonstração das finanças de determinada empresa em um linguajar mais simples para a sociedade. E é diante dessa dificuldade no entendimento, que buscou-se desenvolver esse trabalho com a finalidade de demonstrar de forma clara e objetiva a conjuntura atual na qual se encontra a Petrobrás durante o ano de 2014 ao 3º trimestre de 2016, a partir da análise de seus índices financeiros.

Para que se possa melhor compreender, é preciso ressaltar a importância da análise financeira e econômica de uma sociedade de Economia Mista, vez que esta é imprescindível para a tomada de eventuais decisões relacionadas a investimentos futuros.

Segundo NETO, Alexandre Assaf (2011), a análise das demonstrações financeiras visa diagnosticar a posição atual da empresa e produzir resultados que sirvam de base a previsão de tendências futuras. Isto é, avaliar os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

Noutras palavras, busca-se verificar o impacto dessas decisões financeiras já realizadas nos resultados da empresa e analisar novas formas para melhorar o desempenho da mesma no mercado global

Os índices financeiros são essenciais para que se realize o comparativo temporal e setorial da empresa nos anos passados, assim como, com empresas concorrentes no mesmo ano, entretanto, deve-se ter cautela quando apontado um único índice simples de forma isolada, pois, dificilmente, este será capaz de fornecer elementos suficientes para uma conclusão definitiva.

Deve-se enfatizar que para se obter conclusões mais concisas, é importante que sejam analisadas as demonstrações financeiras da empresa, e confrontá-las em moeda constante, ou seja, sem a incidência da inflação.

Para Stiickney, Clyde P (2009), O balanço patrimonial apresenta um flagrante dos financiamentos e investimentos de uma empresa, em determinado instante. E a demonstração do resultado do exercício e o resultado das operações da empresa durante certo período no caso, um ano. A demonstração do resultado indica o lucro líquido para o período em foco - a diferença entre receitas e despesas

Deste modo, a análise do caso concreto realizou-se com base na junção do Balanço Patrimonial com a Demonstração de Resultado do Exercício – DRE, ou seja, o Balanço Patrimonial visa demonstrar os bens, direitos e obrigações da empresa, enquanto, que a DRE apresentará se houve lucro ou prejuízo no período com as despesas e receitas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DA DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

No Brasil destacam-se dois tipos de sociedade: as sociedades limitadas - LTDA e as anônimas - SA (ou por ações), assim denominadas companhias, como é o caso das sociedades de Economia Mista que assim devem ser constituídas.

As Sociedades Anônimas subdividem-se em capital fechado e aberto, e detém a obrigação de publicar seus demonstrativos financeiros. Esta primeira, via de regra, restringe-se a pequeno grupo de acionistas com recursos próprios, não sendo, portanto disponível ao público de um modo geral como ocorre na Sociedade de Capital Aberto, no qual a captação dos recursos é obtida junto a sociedade, através de pregões nas bolsas de valores e se encontram sujeitas a fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

De acordo com a Lei nº 11.638/07, são consideradas Sociedades de Grande Porte, para exclusivos desta lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais). A análise dos valores para verificar o enquadramento da sociedade como de Grande Porte deve tomar como base o exercício social anterior.

No tocante as companhias abertas existem algumas exigências específicas no que tange as demonstrações financeiras que deverão ser apresentadas pela mesma, quais sejam: (1) Demonstrações do Valor Adicionado (DVA); (2) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Nesse sentido NETO, Alexandre Assaf (2011) define que as Demonstrações Contábeis (ou financeiras) equivalem a um conjunto de informações apuradas e divulgadas pelas empresas, revelando os vários resultados de seu desempenho em um exercício social. Ou seja, com essas demonstrações financeiras é possível obter conclusões concisas sobre a realidade contábil da empresa.

Em síntese, são obrigações das sociedades anônimas, e por consequência das sociedades de economia mista, a elaboração e publicação dos seguintes demonstrativos financeiros: (1) Origens e aplicações de recursos; (2) Resultado do Exercício; (3) Balanço Patrimonial; e (4) Lucros ou Prejuízos acumulados.

2.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA: ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Para analisar a situação financeira de uma empresa é necessário entender primeiramente os índices de Liquidez.

Os indicadores de liquidez têm como finalidade analisar a capacidade financeira da empresa para cumprir com suas obrigações a um curto prazo, colocando em confronto os ativos circulantes e as dívidas, e assim obter uma visão geral da situação financeira da empresa examinada.

Nesse sentido, elucida NETO, Alexandre Assaf (2011), que os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas.

Os índices de liquidez encontram-se subdivididos em: (1) Liquidez corrente; (2) Liquidez Seca; e (3) Liquidez Imediata e (4) Liquidez Geral.

2.2.1 Liquidez Corrente

Descreve a quantidade de ativo circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante, isto é, relaciona o montante disponível pela empresa imediatamente, quando comparado com as dívidas previstas a curto prazo.

Nas palavras de NETO, Alexandre Assaf (2011), a liquidez corrente:

“mede a relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, de \$1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes (disponível, valores a receber e estoques, fundamentalmente), quanto a empresa deve também a curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e contribuições sociais, empréstimos a curto prazo etc.)”

Nessa linha, lembra Stickney, Clyde P (2009) que o ativo circulante compõe-se de caixa e ativos que a empresa espera que sejam convertidos em caixa, vendidos ou consumidos durante o ano seguinte a da data do balanço. O passivo circulante, por sua vez, constitui-se das obrigações cujo pagamento (ou prestação de serviços) se dará também no ano seguinte ao da data do balanço.

Garrison, Ray H (2013) ressalta que embora seja considerada ampla a medida da capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo, o índice de liquidez corrente tem que ser interpretado com grande cuidado.

Nesse índice deve-se ter cautela no tocante aos vencimentos das dívidas a curto prazo, sendo necessária a implantação de uma medida que resulte na obtenção de ativo circulante, pois caso contrário, poderá não conseguir cumprir com suas obrigações.

Garrison, Ray H (2013) elucida que:

Um índice decrescente pode ser um sinal de condições financeiras em deterioração, ou ser o resultado da eliminação de estoques obsoletos ou outros ativos circulantes estagnados. Um índice crescente pode ser o resultado do acúmulo de estoques, ou indicar uma melhoria na situação financeira. Em suma, o índice de liquidez corrente é útil, mas difícil de interpretar.

Nesse sentido, afirma NETO, Alexandre Assaf (2011):

Se a liquidez corrente for superior a 1,0 tal fato indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo; se igual a 1,0, pressupõe sua inexistência, e, finalmente, se inferior a 1,0, a existência de um capital de giro líquido negativo (ativo circulante menor que passivo circulante).

Dessa maneira, podemos concluir que havendo índice positivo em relação ao passivo circulante, existe um capital de giro positivo; se o ativo e o passivo forem equiparados, pressupõe inexistência de capital de giro e índice negativo, assim também será o capital circulante, ou seja, quanto maior o indicador de liquidez corrente, melhor será a situação da empresa, entretanto, é um índice de difícil compreensão, pois nos permite chegar a diversas conclusões sobre o fato gerador.

2.2.2 Liquidez Seca

Derivada da liquidez corrente, esta descreve a quantidade de líquido circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante, ou seja, a somatória do estoque com as despesas antecipadas, deduzido do ativo circulante, tendo ao final seu resultado dividido pelo passivo circulante.

Nesse tipo de liquidez é possível verificar se a empresa possui capacidade de sanar com suas dívidas a curto prazo, independentemente da obtenção de lucro no exercício em questão, ou seja, ainda que haja estoque disponível.

Desta forma, afirma Garrison, Ray H (2013):

O índice de liquidez seca é um teste mais rigoroso da capacidade de uma empresa de pagar suas dívidas de curto prazo do que o índice de liquidez corrente. Estoques e despesas antecipadas são excluídos do total de ativos circulantes, deixando apenas os ativos mais líquidos para serem divididos pelos passivos circulantes. O índice de liquidez seca mede quão bem a empresa pode cumprir suas obrigações sem ter que liquidar ou depender demais de seus estoques.

Sendo assim, pode-se concluir que quanto maior o índice de liquidez seca, melhor se encontrará a situação financeira da empresa, pois esse indicador positivo apresenta que a empresa se encontra em situação plena para quitar com suas obrigações a curto prazo, independentemente da venda de estoque, mediante o uso do ativo líquido circulante.

2.2.3 Liquidez Imediata

Descreve a quantidade existente entre a quantia disponível e o passivo circulante, desconsiderando o estoque e contas e valores a receber. Este indicador é essencial para análise da situação econômica e financeira de uma empresa dentro de um lapso temporal pequeno, pois nela apenas se computa o valor do caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata.

Nas palavras de NETO, Alexandre Assaf (2011):

Reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. Evidentemente, quanto maior se apresentar esse índice, maiores serão os recursos disponíveis mantidos pela empresa. Pouco significado apresenta esse índice para os analistas externos.

Desta forma, pode-se concluir que, assim como nas demais formas de liquidez, quanto maior o resultado da liquidez imediata, em melhores condições se apresentará a empresa, pois se mostra apta a sanar imediatamente as dívidas a curto prazo, em virtude da sua disponibilidade de caixa.

2.2.4 Liquidez Geral

Diferentemente dos anteriores, a liquidez geral descreve a quantidade de ativo circulante e realizável a longo prazo que a empresa possui em relação ao passivo circulante exigível a longo prazo.

Para NETO, Alexandre Assaf (2011) esse índice retrata a saúde financeira de curto e de longo prazo da empresa. Revela, para cada \$1,00 de dívidas totais (circulantes e longo prazo), quanto a empresa registra de ativos de mesma maturidade (circulante + realizável a longo prazo).

Noutras palavras, refere-se a capacidade que a que a empresa possui de arcar com as suas dívidas a longo prazo, de modo que quanto maior o indicador de liquidez geral, melhor será a situação financeira da empresa. Entretanto, é importante ressaltar que o supracitado índice pode vir a ser prejudicado se houver uma alta divergência entre os prazos dos ativos e passivos considerados para o cálculo.

2.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA: ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Para analisar a situação econômica de uma empresa é necessário entender os indicadores de rentabilidade, que são essenciais para medir a capacidade da empresa produzir lucro, assim como para verificar o capital de giro investido na mesma.

Os índices de rentabilidade visam avaliar o lucro obtido pela empresa por meio das vendas, ativos circulantes ou investimentos próprios ou de terceiros. Entretanto, é importante ressaltar que é essencial a lucratividade da empresa para atrair o investimento de capital externo na mesma.

Nas palavras de NETO, Alexandre Assaf (2011) Estes indicadores têm por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros, que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido.

Ou seja, é justamente através dos indicadores de rentabilidade que se torna possível obter o resultado econômico da empresa.

Por exemplo, de acordo com o citado autor, um lucro de \$ 10,0 milhões é alto para um investimento de \$20,0 milhões, porém não se apresenta tão elevado se o capital investido atingir \$ 200,0 milhões. Os resultados devem ser relativizados para poderem ser melhores avaliados.

Os índices de rentabilidade encontram-se subdivididos em: (1) Retorno sobre o ativo; (2); Retorno sobre o Patrimônio Líquido e (3) Retorno sobre Investimento.

2.3.1 Retorno sobre o ativo (ROA/RSA)

Este índice visa mostrar qual o percentual do lucro obtido pela empresa quando comparado com o ativo total, isto é, os bens e direitos da mesma. É importante ressaltar que esse percentual é relativizado, pois toma como referência o ativo total, de modo que, uma quantia adquirida pode ser elevada para uma empresa e para outra irrisória.

Nesse sentido, elucida Stickney, Clyde P (2009) que o RSA mede o desempenho da empresa na utilização de ativos para gerar lucros, independentemente da forma como os ativos são financiados. O retorno sobre os ativos relaciona o desempenho operacional aos investimentos realizados, independentemente de como a empresa financiou os investimentos.

Dessa maneira exemplifica NETO, Alexandre Assaf (2011):

Se uma empresa consegue obter um retorno de 15% ao ano em seus investimentos (ativos), o custo de seus financiamentos não pode superar este percentual. Se financiar-se pagando juros de 10% ao ano, por exemplo, o resultado positivo auferido irá reforçar o retorno dos proprietários. Em outras palavras: a empresa tomou dinheiro emprestado pagando juros de 10% ao ano, e conseguiu aplicar estes recursos em ativos que oferecem retorno de 15% ao ano. Esta diferença positiva de 5%, muitas vezes denominada de spread, pertence aos acionistas na proporção do capital próprio investido. De forma inversa, se obtiver empréstimos a taxas de juros superiores ao retorno gerado por seus ativos, o resultado produzido pela aplicação desses fundos será evidentemente inferior à remuneração devida ao credor, onerando a rentabilidade dos proprietários.

Deste modo podemos concluir que quanto maior o ROA, melhor se encontrará a situação econômica da empresa, levando-se em consideração o ativo total e o lucro obtido, independentemente da existência de financiamento. É importante reiterar que a porcentagem de juros anual em relação ao valor financiado não poderá ser inferior ao percentual do retorno sobre o ativo, pois na hipótese de sua ocorrência os proprietários terão sua rentabilidade onerada.

2.3.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Este índice visa demonstrar qual a obtenção de lucro da empresa em relação ao seu capital próprio investido, de modo que quanto maior o valor do ROI, mais favorável será a situação econômica da empresa analisada.

Nesse sentido elucida NETO, Alexandre Assaf (2011) que este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários (acionistas). Em outras palavras, para cada \$1,00 de recursos próprios (patrimônio líquido) investido na empresa, quanto os proprietários auferem de retorno.

Noutras palavras, é o percentual do lucro incidido sobre o patrimônio líquido da empresa, ou seja, representa o rendimento do capital aplicado pelos proprietários na mesma.

2.3.3 Retorno sobre o Investimento (ROI)

Conceituado como o lucro operacional sobre o investimento da empresa, qual seja, o ativo total subtraído do passivo de funcionamento (fornecedores, impostos a pagar), assim como equivalente ao passivo oneroso, empréstimos adquiridos pela empresa somados ao patrimônio líquido (capital de terceiros + capital próprio). Visa medir o quanto do lucro operacional (DRE) está incidido sobre o investimento.

Nesse sentido, define NETO, Alexandre Assaf (2011) o ROI como uma alternativa ao ROA para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios, equivalendo aos recursos deliberadamente levantados pela empresa e aplicados em seus negócios.

Dessa maneira, podemos concluir que o ROI é o índice capaz de demonstrar a dependência do lucro operacional em razão do capital de terceiros e próprio.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ESTUDO DE CASO: PETROBRÁS – 2014 AO 3º TRIMESTRE 2016.

Compreendido os índices supracitados passemos ao estudo do caso prático em questão: A Petrobrás. Em seguida serão explanadas as demonstrações financeiras com base nos indicadores de Liquidez e Rentabilidade a partir de seu Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício dos anos de 2014 ao 3º trimestre de 2016.

a) A Petrobrás

De acordo com site da própria empresa, a mesma se define como uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia. Estando presente nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis.

b) Análise dos Demonstrativos Financeiros

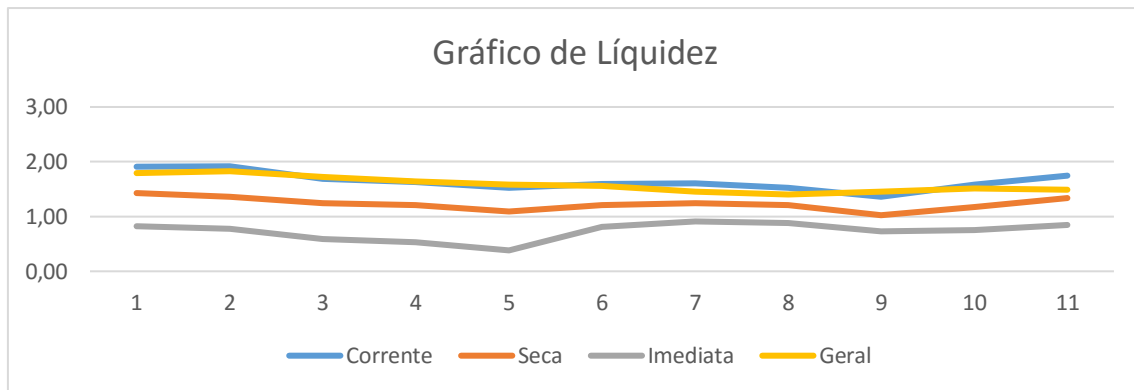
Em um primeiro momento, foi realizada a análise da situação financeira da empresa a partir dos indicadores de liquidez, quais sejam: (1) corrente, (2) seca, (3) Imediata e (4) Geral, conforme apresentado em tabela abaixo:

Tabela 1 – Resultados da análise dos Índices de Liquidez:

Índices de Liquidez					
	Data	Corrente	Seca	Imediata	Geral
1	31/03/2014	1,91	1,43	0,82	1,80
2	30/06/2014	1,92	1,36	0,77	1,83
3	30/09/2014	1,69	1,25	0,59	1,72
4	31/12/2014	1,63	1,21	0,54	1,64
5	31/03/2015	1,52	1,09	0,38	1,58
6	30/06/2015	1,59	1,21	0,81	1,56
7	30/09/2015	1,61	1,24	0,91	1,45
8	31/12/2015	1,52	1,21	0,88	1,40
9	31/03/2016	1,36	1,02	0,72	1,45
10	30/06/2016	1,58	1,18	0,75	1,51
11	30/09/2016	1,75	1,34	0,88	1,48

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Gráfico 1 – Demonstrativo da variação dos Índices de Liquidez:



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Como se pode observar na tabela e gráfico apresentados, a partir do segundo trimestre de 2014 o índice de Liquidez começou a sofrer uma queda contínua até o primeiro trimestre de 2015, auge da descida de seus indicadores.

O índice de liquidez corrente relaciona o montante disponível pela empresa com as dívidas prevista a curto prazo. Durante esses três anos pôde-se observar que o quociente se apresentou constantemente de forma superior a 1,00, em uma variação de 1,91 a 1,36, demonstrando que, ainda que tenha sofrido algumas quedas, o ativo circulante se manteve superior ao passivo circulante. Deste modo, pode-se concluir que a Petrobrás possuía investimentos suficientes para sanar suas dívidas de curto prazo nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Na análise do índice de liquidez seca, este demonstra que assim como a liquidez corrente o seu quociente se manteve superior a 1,00, o que nos mostra que a Petrobrás se encontra com uma situação financeira positiva, vez que para realização do cálculo deste índice despreza-se o estoque, fazendo uso apenas do ativo líquido disponível. Desta forma, corrobora-se a tese anterior de que a empresa se encontra apta para saldar suas dívidas de curto prazo.

De igual modo, apresenta-se os índices de liquidez imediata e geral, no tocante a liquidação de suas dívidas de curto e longo prazo, respectivamente. A primeira, representa a quantidade existente entre a quantia disponível e o passivo circulante, desconsiderando o estoque e contas a receber, computando-se apenas o valor do caixa, saldo bancário e aplicações financeiras de liquidez imediata. Neste caso, nos resta provado que a empresa em questão, possui disponibilidade de caixa

suficiente para sanar suas dívidas de curto prazo imediatamente, de modo que quanto maior este índice em melhor situação financeira se encontrará a empresa.

Por outro lado, o índice de liquidez geral, diferentemente dos anteriores, representa a capacidade da empresa sanar suas dívidas de longo prazo, mantendo o mesmo raciocínio de que quanto maior o quociente, melhor serão as condições da empresa.

A Petrobrás no primeiro trimestre de 2014 apresentou um índice de liquidez geral no valor de 1,80, indicando para cada 1,00 de dívida total a empresa possui 1,80 de investimentos realizáveis, com uma margem disponível de 0,80. Teve como pior momento o 3º trimestre de 2015, no qual se índice apresentou uma queda de 0,40 em seu quociente, entretanto, este não foi suficiente para colocar a empresa em uma situação de crise.

Deste modo, conforme os resultados apresentados acima, podemos concluir que a Petrobrás se encontra financeiramente apta para sanar com todas as suas dívidas, independentemente se a curto ou longo prazo, conseguindo cumprir com todas as suas obrigações financeiras referentes aos anos de 2014,2015 e 2016.

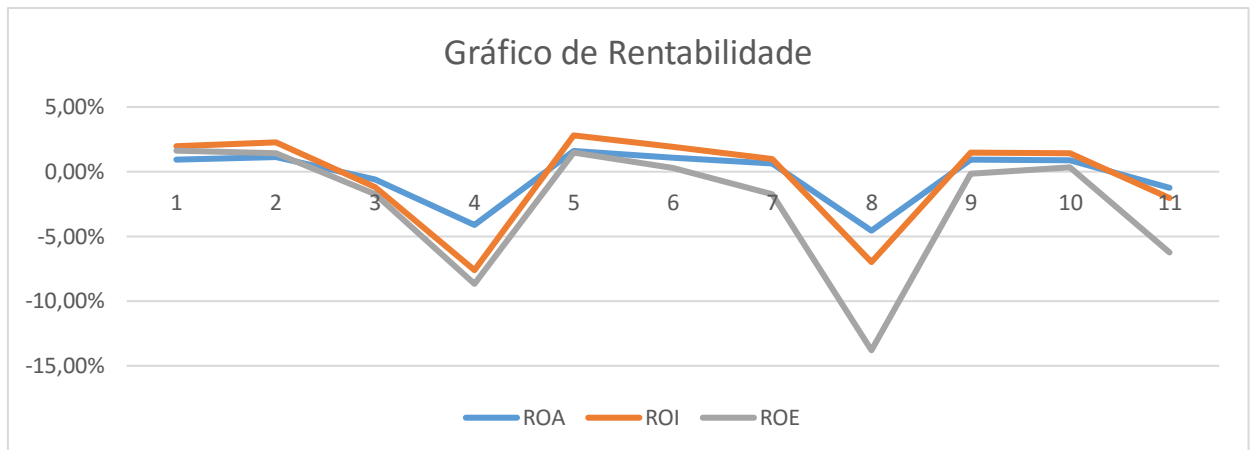
Por outro lado, foi realizada a análise da situação econômica da empresa a partir de seus índices de rentabilidade, quais sejam: (1)Retorno sobre o ativo - ROA, (2) Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE, (3)Retorno sobre o Investimento – ROI, conforme descrito na tabela e gráfico abaixo:

Tabela 2– Resultados da análise dos Índices de Rentabilidade:

Índices de Rentabilidade			
Data	ROA	ROE	ROI
31/03/2014	0,94%	1,63%	1,97%
30/06/2014	1,11%	1,43%	2,29%
30/09/2014	-0,60%	-1,73%	-1,18%
31/12/2014	-4,14%	-8,68%	-7,61%
31/03/2015	1,60%	1,48%	2,80%
30/06/2015	1,10%	0,29%	1,92%
30/09/2015	0,62%	-1,73%	0,99%
31/12/2015	-4,56%	-13,80%	-6,98%
31/03/2016	0,95%	-0,14%	1,49%
30/06/2016	0,88%	0,33%	1,45%
30/09/2016	-1,25%	-6,23%	-2,02%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Gráfico 2 – Demonstrativo da variação dos Índices de Rentabilidade:



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Os índices de rentabilidade visam avaliar o lucro obtido pela empresa por meio das vendas, ativos circulantes ou investimentos próprios ou de terceiros. Observando o resultado apresentado pelo Índice de Retorno sobre o ativo – ROA, percebemos que no segundo semestre do ano de 2014, último trimestre de 2015, e 3º trimestre de 2014, a rentabilidade se apresentou de forma negativa, ou seja, nestes períodos citados a empresa não obteve lucro em relação aos valores investidos.

O ROA analisa o desempenho da empresa a partir da utilização de seus ativos para gerar lucro, desconsiderando a existência de qualquer financiamento, de modo que quanto maior este índice se encontrar em melhor situação financeira se encontrará a empresa. No caso em tela, podemos verificar que a Petrobrás em alguns períodos não obteve lucratividade, entretanto, se relacionado com os índices de liquidez, verifica-se que estes não foram suficientes para impossibilitar a empresa de saldar com seus débitos no período estudado.

Por outro lado, o Resultado ofertado pelo índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE, estabelece a relação entre o capital de giro investido pelos proprietários (acionistas) e a obtenção de lucro pela empresa. Como se pode ver na tabela 2 e gráfico 2, o resultado desse índice apresentou uma oscilação durante os anos de 2014 a 2016, sendo este negativo nos últimos semestres dos respectivos anos.

Noutras palavras, após análise do supracitado índice, pode-se concluir que os acionistas durante grande parte do período não obtiveram êxito, quanto aos valores

aplicados pelos mesmos, sofrendo uma variação, com máxima em 1,63% no primeiro trimestre de 2014 e sofrendo uma queda de 13,80% no 4º trimestre de 2015.

Por fim, realizou-se o estudo do índice de Retorno sobre o Investimento - ROI, através do qual é possível demonstrar a dependência do lucro operacional em razão do capital de terceiros e próprio. Após sua análise verificou-se que assim como na ROA ele oscilou de forma negativa em alguns períodos, principalmente, no 4º trimestre dos anos de 2014 e 2015.

Deste modo, após análise dos índices de liquidez e rentabilidade, constatou-se que a empresa Petrobrás no período de 2014 ao terceiro trimestre de 2016, embora tenha conseguido cumprir com todas as suas obrigações financeiras a curto e longo prazo, sofreu prejuízos no que diz pertinente a lucratividade em relação aos investimentos da empresa, conforme comprovado nas Demonstrações de Resultado de Exercício – DRE.

5 CONCLUSÃO

A Petrobrás é uma sociedade de economia mista de capital aberto que atua na indústria de óleo, gás natural e energia. Analisando seu exercício financeiro durante o período de 2014 ao terceiro trimestre de 2016, foi possível verificar os reais resultados financeiros-econômicos da empresa em questão.

Através de sua análise foi possível constatar que a Petrobrás teve um aumento de receita até o final de 2015, sofrendo uma queda nos anos posteriores, em aproximadamente 15 bilhões de reais, tendo o custo se mantido proporcional a receita, apresentando como pior período o primeiro trimestre de 2016, reduzindo sua lucratividade em cerca de 21% (vinte um por cento).

Com os resultados obtidos nos índices de liquidez e rentabilidade foi possível comprovar que a empresa necessitou utilizar-se de capital de terceiros, que consigo trazem juros elevados, para que pudesse tornar suas obrigações financeiras exequíveis, o que justifica o fato das dívidas de curto e longo prazo terem sido honradas no período, e a atividade operacional apresentado prejuízo.

Isto posto, podemos compreender que o estudo dos índices de liquidez e rentabilidade são essenciais para a análise do desempenho financeiro das empresas, sendo essencial para prevenção de impactos negativos destas no mercado global.

REFERÊNCIAS

STICKNEY, Clyde P; ROMAN, L. Weil. **Contabilidade financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos**, tradução de José Evaristo dos Santos. - 1. ed. - 4. reimpr, - São Paulo : Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração financeira** - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial**/ Eric W. Noreen, Peter C. Brewer; tradução: Christiane de Brito ; revisão técnica: Luciane Reginato. - 14.ed. - Porto Alegre: AMGH,2013.

Sociedades de Grande Porte - Escrituração e Elaboração de Demonstrações Financeiras - Obrigatoriedade Introduzida pela Lei nº 11.638/2007.

<http://www.fiscosoft.com.br/main_online_frame.php?page=/index.php?PID=165469&key=3364549> Acesso em 27/12/2016

Lei 11.638/2007. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em 27/12/2016

Cálculo e Análise Dos Índices De Liquidez

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>> Acesso em 28/12/2016.

Petrobrás <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>> Acesso em 02/01/2017.